

# EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ESCOLA BÁSICA: PRODUÇÕES EM TESES, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS (2014-2018)\*

## EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES Y LA ESCUELA BÁSICA: PRODUCCIONES EM TESIS, DISERTACIONES Y ARTÍCULOS (2014-2018)

Wilma de Nazaré Baía Coelho 1  
Waldemar Borges de Oliveira Júnior 2

**Resumo:** O presente texto objetiva refletir sobre a produção acadêmica de dezessete teses, vinte e seis dissertações e vinte e cinco artigos qualificados entre A1 e B5 com abordagem vinculada a Educação para as Relações Étnico-Raciais. Utilizamos como suporte metodológico as orientações conceituais de Marli André (2009), no que toca ao “Estado da Arte” e Laurence Bardin (2016) para a análise de conteúdo. Dentre as conclusões, ressaltamos a ampliação de produção de teses na Região norte do Brasil, sobre esta temática no período estudado, na relação com às demais regiões. Além deste aspecto, fazemos eco à literatura especializada em relação à “imperiosidade” no que tange a urgência da ampliação de discussões sobre o que tem sido produzido no campo da temática para o fortalecimento de uma educação aberta ao diálogo com a diversidade, sobretudo no contexto político e educacional atual.

**Palavras-chave:** Estado da Arte. Escola Básica. Educação para as Relações Étnico-Raciais. Produções Acadêmicas. Lei N. 10.639/2003.

**Resumen:** Este texto tiene como objetivo reflexionar sobre la producción académica de diecisiete tesis, veintiséis disertaciones y veinticinco artículos calificados entre A1 y B5 con un enfoque centrado en la educación para las relaciones étnico-raciales. Utilizamos como soporte metodológico las pautas conceptuales de Marli André (2009), con respecto a “Estado del arte” y Laurence Bardin (2016) para el análisis de contenido. Entre las conclusiones, destacamos la expansión de la producción de tesis en la región norte de Brasil, sobre este tema en el período estudiado, en relación con las otras regiones. Además de este aspecto, nos hacemos eco de la literatura especializada sobre la “imperiosidad” con respecto a urgencia de ampliar las discusiones sobre lo que se ha producido en el campo del tema para fortalecer una educación abierta al diálogo con la diversidad, especialmente en el contexto político y social actual.

**Palabras clave:** Estado del Arte. Escuela Básica. Educación para las Relaciones Étnico-Raciales. Producciones Académicas. Ley N. 10.639 / 2003.

Doutora em Educação e professora da UFPA. Integra o corpo docente da Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), do Programa em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) e do Doutorado em Rede Educação na Amazônia (EDUCANORTE). Vice-coordenadora do EDUCANORTE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1035616337472088>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8679-809X>. E-mail: [wilmacoelho@yahoo.com.br](mailto:wilmacoelho@yahoo.com.br)

Mestre em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA). Estudante de Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-raciais (NEAB/GERA/UFPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8351607838592034>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2621-857X>. E-mail: [waldemarjuniorcn@gmail.com](mailto:waldemarjuniorcn@gmail.com)

\*A narrativa e a organicidade desse artigo, se baseou na produção de Wilma de Nazaré Baía Coelho (2018), intitulada - Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014).

## Introdução

No Brasil, a despeito de estudos crescentes sobre a *Educação para as Relações Étnico-Raciais (Erer<sup>1</sup>)*, pesquisas relativas à temática apresentavam as dificuldades enfrentadas pelo sistema escolar, no trato pedagógico ao preconceito e discriminação raciais na educação básica brasileira (VALENTE, 2005; COELHO, 2005).

Para Wilma Coelho e Mauro Coelho tratar da *Erer* na escola básica brasileira, “implica avançar em campo melindroso” (COELHO; COELHO, 2008, p. 105), onde comumente a sociedade brasileira constrói e incorpora em seu cotidiano estereótipos em relação à população negra, limitando as possibilidades de enfrentamento efetivo dos questionamentos que norteiam essa temática no contexto escolar. Apesar de várias inflexões significativas e modificações em sua estrutura, as questões relacionadas à cultura afro-brasileira ocupam plano secundário nos currículos escolares (COELHO, 2012).

Eliane Cavaleiro, em 1999, apontava a relevância do trabalho com essa temática na escola, por ser o primeiro lugar no qual crianças aprendem a existência do racismo. Com a promulgação da Lei N. 10.639/03, demandam-se ações dos agentes para que se concretize a sua implementação, como alertou Petronilha Beatriz Goncalves e Silva, em 2007. Tal debate, “passados *dezessete* anos, se apresenta como crucial para o fortalecimento dos direitos adquiridos em uma sociedade democrática e que ser quer inclusiva e diversa”, como afirmam Wilma Coelho e Nicelma Brito (2020, p. 34). Este artigo compartilha de tal premissa.

O “estado da arte” sobre a escola básica e *Erer* se torna basilar, pois entende-se que a produção acadêmica evidencia o quanto pesquisadoras e pesquisadores têm investido nesse debate no campo educacional. Assim, este artigo incide sobre essa produção acadêmica, por meio de teses, dissertações e artigos atinentes, sob diversas dimensões teóricas, relacionadas à *Erer* na Escola Básica, no período de 2014 a 2018.

O levantamento da produção abrangeu trinta dias, entre abril e maio de 2019, por meio do site da *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>2</sup>*. No caso dos artigos, no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>3</sup>, os descritores utilizados, foram “Relações Étnico-Raciais” e “Relações Étnico-Raciais e Escola Básica”. O recorte temporal abarca os últimos cinco anos sobre a promulgação da Lei N. 10.639/2003 e a produção a ela atinente. Por meio dessa produção, versamos sobre as principais discussões dessa empiria e as dimensões teórico-metodológicas desse campo em especial. Metodologicamente, para o artigo, nos balizamos ainda na produção de Wilma Coelho (2018), na qual a autora fundamenta o percurso da literatura especializada sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, por meio de análise de teses, dissertações e artigos publicados entre 2003 a 2014. A temática da *Erer*, no que toca à escola básica, tem recebido atenção por parte de pesquisadores/as há quase quarenta anos, por meio de trabalhos que orientaram inúmeras pesquisas décadas depois, inclusive até hoje. Destacamos alguns desses trabalhos, como os de Fúlvia Rosemberg (1986); Luiz Alberto Gonçalves (1985).

No contexto da escola básica, a temática *Erer* como dimensão de análise e debate, vem sendo extensivamente discutida no âmbito escolar brasileiro por autoras e autores como Nilma Gomes (2007, 2012), Wilma Coelho e Mauro Coelho (2013a, 2013b, 2016), Petronilha Silva (2007), Tânia Müller (2015, 2018) e Wilma Coelho e Nicelma Soares (2016), dentre outras/as, cujo diálogo tem ponderado a legislação educacional vigente e a literatura especializada.

O surgimento da legislação que torna obrigatória a temática da *Erer* em âmbito escolar, estabelece a partir daquele momento, novas posturas no que concerne à formação inicial e continuada e a prática pedagógica nas escolas brasileiras, além de proporcionar debates em todos os níveis com a finalidade de subverter percepções estereotipadas em relação a temática da diversidade (COELHO; COELHO, 2014). Como forma de consubstanciar os debates no campo da *Erer*, pesquisas sobre “estado da arte” (COELHO, 2018; CONCEIÇÃO, 2018; MÜLLER, 2018; REGIS; BASÍLIO, 2018; THIJM; COELHO, 2014) foram realizadas com a finalidade de estabelecer mobilizações sobretudo no que tange à escola básica e a visibilidade da história da cultura afro-

<sup>1</sup> *Erer*, daqui por diante, todas as vezes que nos referirmos à Educação para as Relações Étnico-Raciais.

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>.

<sup>3</sup> Endereço eletrônico: <https://www.capes.gov.br/>

-brasileira e africana e o currículo escolar brasileiro (SANTOS, COELHO, 2013). A realização do “estado da arte” tornou-se imperativo para a construção dessa produção, pois conhecer os estudos anteriores do campo, torna-se precípuo na elaboração de qualquer pesquisa acadêmica. Este estudo em tela segue tal premissa.

O estudo sobre “estado da arte” em Marli André (2009) concorre para fundamentar nossa reflexão, pois para a autora, a pesquisa denominada “estado da arte” se torna uma categoria do tipo histórico-bibliográfica ou de revisão. Dentre sua centralidade, encontra-se a revisão de estudos, a qual tem como instrumentos de análise os documentos escritos e/ou produções culturais encontrados em arquivos e acervos. Assim, os estudos de tipo “estado da arte” possibilitam, em um recorte temporal específico, organizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar abordagens e debates dominantes e emergentes, assim como suas lacunas e campos abertos à pesquisa futura (HADDAD, 2009). O “estado da arte” expressa neste estudo, uma abordagem qualitativa, pois, a partir das produções acadêmicas, abstraímos: a) perfil dos pesquisadores por gênero; b) distribuição quantitativa das teses, dissertações e artigos por região brasileira; c) vínculos institucionais da autoria das teses, dissertações e artigos. Em um segundo momento apresentam-se: a) os principais aportes teóricos e metodológicos das investigações e b) os principais questionamentos que envolvem as produções examinadas.

Para sistematização dos dados, nos inspiramos nas formulações sobre análise de conteúdo em Laurence Bardin (2016). As etapas desenvolvidas na pesquisa seguiram os seguintes parâmetros: a) busca de Teses e Dissertações na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre a temática Erer*; b) busca de produções de artigos publicados no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre escola básica e *Erer* no âmbito escolar, ambos no período de 2014 a 2018; c) sistematização da organicidade das teses, dissertações, assim como as publicações dos artigos sobre a temática *Erer*.

## As dissertações e teses: perfil por gênero, área de conhecimento e os vínculos acadêmicos

Das dezessete teses de doutorado, e vinte e seis dissertações de mestrado, as quais compõe esta empiria, as pesquisadoras representam o maior volume de produções sobre a temática da *Erer*. Tais autoras conformam 70% da totalidade (com dezoito dissertações de mestrado, e treze teses de doutorado). Em relação aos pesquisadores, alcançam 30%, cuja correspondência encontra-se com quatro teses, e oito dissertações de mestrado. O estudo de Nicelma Brito em produções científicas no período de 2003-2013 e o de Marcela da Conceição sobre a implementação da Lei N. 10.639/2003 na educação básica (2009-2016), ambos publicados em 2018, sob argumentos distintos, mas não divergentes, apontaram a predominância de pesquisadoras nas produções acadêmicas sobre a temática *Erer* na escola básica, nos períodos estudados pelas pesquisadoras.

As pesquisas de mestrado e doutorado, no que se refere à *Erer* foram crescentes no período compreendido entre 2015 a 2016, mas decrescem nos dois anos seguintes. Nesse mesmo direcionamento, houve um crescimento discreto nas dissertações entre os anos de 2015-2016, e nas teses entre 2016 a 2017. No trabalho de Marcela Conceição (2018), esse aspecto aparece como ponto de reflexão da pesquisadora.-

Os trabalhos de Kátia Regis (2009), Wilma Coelho e Mauro Coelho (2012); Maria Padilha (2014) desenvolveram estudos sobre “estado da arte”, formação de professores e currículo para a diversidade, os quais justificam a recorrência dessas temáticas nas produções científicas em razão dos impulsos das políticas de ações afirmativas no campo científico-acadêmico, à época. Para a professora Nilma Gomes (2017) o debate requer o envolvimento da sociedade civil organizada, pois a produção científica impacta o processo legislativo, e, este último, reflete nas produções.

No total, são vinte e duas instituições brasileiras diferentes, às quais estas teses e dissertações estão vinculadas. Nas regiões Sudeste e Sul, encontramos três teses. A Região Norte apresenta o maior número de teses de doutorado, em *Erer* e vínculo com a Escola Básica, no

período privilegiado por este artigo. Em relação às dissertações, as regiões com maior volume de pesquisas, são: Nordeste, representado por Ivo Araújo Filho (2016); Rosana Arruda (2014); Agnes Bispo (2018); Jorgeval Borges (2014); Josélda Carvalho (2016); Ailton Cruz (2017); Marco Aurélio Dantas (2015); Joseildo Ferreira (2015); Ana Carolina França (2017); Tânia Leite (2017); Sawana Lopes (2016); Adilbênia Machado (2014); Adjane Ramos (2016) e Sudeste, pelas produções de Ana Carolina Batista (2016); Cássia Galvão (2018); Carmen Gonçalves (2014); Gleisiele Rangel (2017); Estela Ribeiro (2016); Regina Silva (2014). A estas, seguem as produções das regiões Sul, em trabalhos de Gabriela Bins (2014); Priscila Freitas (2016); Daiane Martinhago (2016); Laura Montemezzo (2017); e Centro-Oeste, mediante os estudos de Semírames Fernandes (2018); Bruna Ferraz (2016); Raimundo Nascimento Junior (2018); e Norte nas dissertações de Marcela Conceição (2018) e Franklin Thijm (2014). Em relação às teses, na Região Norte registamos: Nicelma Brito (2018); Maria do Socorro Padinha (2014); Raquel Santos (2014); Antônio Santos (2018); Rosângela Silva (2014). No Sudeste, são: Telma Martins (2017); Priscila Medeiros (2014); Juciene Nascimento (2017); Sérgio Santos, (2014); Mirian Santos (2018). Na Região Sul, encontramos: Heridan Ferreira (2016); Maria da Conceição Fontoura (2017); Maria Aparecida Moreira (2014). Nas regiões Centro-Oeste: Carlos Alberto de Paulo (2015) e, Nordeste, com Clébio Araújo (2017); Maria Camila Brito (2017) e Claudilene Silva (2016).

Percebemos que os vínculos institucionais das/os autoras/es das teses e dissertações variam entre profissionais de Universidades Federais brasileiras, e da Escola Básica. Há, também, os/as sem registro institucional no Currículo Lattes<sup>4</sup>. Dentre a totalidade de quarenta e quatro profissionais, dezoito possuem vínculo com Instituições de Ensino Superior brasileiras, por meio de programas de pós-graduação ou como docentes: Dentre estas, à UFPA, vinculam-se: Raquel Santos (2014); Antônio Santos (2018); a UFT é representada por Maria do Socorro Padinha, (2014); Regina Silva (2014); na UFSCar situamos: Priscila Medeiros (2014); UFRGS: Maria Conceição Fontoura (2017); UNEB: Juciene Nascimento (2017); UFMT: Sérgio Santos (2014); UFBA: Laura Montemezzo (2017); UFAL: Raimundo Nascimento Junior (2018); UNILAB: Claudilene Silva (2016); UFSE: Maria Camila Brito (2017); UNEAL: Clébio Araújo (2017); UFMA: Heridan Ferreira (2016); UFG: Cândida Ribeiro (2016); FRM: Cássia Galvão (2018); FACAM: Jorgeval Borges (2014) e FAZP: Telma Martins (2017).

Dessas/es, treze são professoras/es da Escola Básica brasileira, em estados brasileiros, como: Pará: Marcela da Conceição (2018) e Franklin Thijm (2014); São Paulo: Regina Silva (2014); Rio Grande do Sul: Gabriela Bins (2014); Santa Catarina: Tânia Leite (2017); Maria Aparecida Moreira (2014); Distrito Federal: Semírames Fernandes (2018); Bruna Ferraz (2016); Sawana Lopes (2017); Mato Grosso: Marco Aurélio Dantas (2015); Sergipe: Gleisiele Rangel (2017); Espírito Santo: Ana Carolina Batista (2016); Rio de Janeiro: Ana Carolina França (2017). Doze profissionais não registram vínculo com o Ensino Superior ou com a Escola Básica, por ocasião da coleta dos dados: Ivo Araújo Filho (2016); Rosana Arruda (2018); Agnes Bispo (2018); Nicelma Brito (2018); Josélda Carvalho (2016); Ailton Cruz (2017); Joseildo Ferreira (2015); Priscila Freitas (2016); Carmen Gonçalves (2014); Adilbênia Machado (2014); Daiane Martinhago (2016); Adjane Ramos (2016).

A partir do panorama acima descrito, reiteramos o já publicizado pela literatura especializada no que concerne a predominância de pesquisas sobre a temática Erer nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil, pontuado também por Petronilha Silva et al (2018). Contudo, a ampliação desses estudos favorece a compreensão do fazer pedagógico nas instituições de ensino, de todos os níveis, expandindo questionamentos sobre a diversidade étnico-racial, como pontuam Wilma Coelho; Nicelma Brito e Carlos Aldemir Silva (2019), em relação a Região Norte do país.

## **Aportes teóricos e metodológicos e temáticas apontadas nas dissertações e teses**

<sup>4</sup> Informações obtidas na Plataforma do CNPq - Currículo Lattes e no *Google* acadêmico no período de 20/05/2019 a 25/05/2019. Endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/> e <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

Os suportes epistemológicos denotam uma interlocução ampla entre diversas áreas do conhecimento, sobretudo nas teses de doutorado estudadas. Contudo, há preponderância em relação a área da Educação (94,11%) e a área de Sociologia (5,89%). No que tange às dissertações, a Educação novamente responde à chamada, com 52,84%, enquanto que Ensino de Ciências e Matemática, Letras, Ciências Sociais e Informática na Educação apresentavam 7,69% em cada área e Gestão e Currículo da Escola Básica, Ciências do Movimento, Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos e Artes corresponderam a 3,84% em cada campo.

As teses e dissertações relacionam ainda autoras/es da literatura especializada sobre a temática da Erer. Dentre as/os autoras/es da literatura especializada mencionadas/os na empiria, destacamos algumas/uns: Nilma Gomes; Petronilha Silva; Antônio Guimarães; Eliane Cavalleiro; Antônio Moreira, Kabengele Munanga; Ana C. Silva; Vera Candau, Lilia Schwarcz; Conceição Evaristo e Wilma Coelho. Os trabalhos de Pierre Bourdieu; Edgar Morin; Stuart Hall; Maurice Tardif; Michel Apple; José Libâneo; Carlos Cury; Miguel Arroyo, embasam teoricamente as teses e dissertações.

Dentre os caminhos e procedimentos metodológicos utilizados situam-se pesquisas de cunho qualitativo, nas modalidades de estudo de caso, bibliográfico, do tipo documental, pesquisa de campo, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica. No que tange a coleta de dados, as observações; questionários; entrevistas, de diversos tipos, estiveram entre os mais utilizados pela empiria.

No período de 2014 a 2018 as teses e dissertações centraram-se entre diversificados temas e objetos, dentre os quais, destacamos: Políticas sociais em âmbitos sociais e étnico-racial (PAULO, 2015); Transformações conceituais e biológicas e lutas antirracistas (MEDEIROS, 2014); Programa de ações afirmativas (FONTOURA, 2017); Processos sociais nas relações étnico-raciais (MOREIRA, 2014); Programas e ações das relações étnico-raciais (NASCIMENTO, 2017); Cotas sociais da UFES (SANTOS S., 2014); Abordagem das relações étnico-raciais em cadernos didáticos (SILVA R., 2014); Projeto consciência negra e discussões sobre Erer (RIBEIRO E., 2016); Processo de escravização do povo negro ao longo da história (MONTEMEZZO, 2017); Relações raciais, nos anos de 2006 a 2016 (NASCIMENTO JUNIOR, 2018); Identidade negra no âmbito da Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais (ARAÚJO, 2017); Práticas pedagógicas escolares para a valorização da identidade (SILVA C., 2016); Práticas pedagógicas em prol da Erer (ARRUDA, 2014); Prática pedagógica dos/as professores/as de Artes Visuais (FERNANDES, 2018); Implementação da Lei. N. 10.639/2003 atinente à Educação Básica na Região Nordeste (CONCEIÇÃO, 2018); Erer e avaliação da efetividade do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD /2015 (FRANÇA, 2017); Erer nas pesquisas e estudos nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PADINHA, 2014); Erer no 5º ano do Ensino Fundamental I (RAMOS, 2017); A prática do Jongo no ensino da disciplina de Educação Física (RANGEL, 2017); Representações sociais de professores do ensino fundamental sobre Erer (SANTOS A., 2018); Ciclo de Política curricular do Estado do Pará sobre as relações “raciais” no período de 2008 a 2012 (SANTOS R., 2014); A produção de teses e dissertações brasileiras relacionadas com Erer, período de 2004-2013 (THIJM, 2014); Proposta de inserção da literatura afro-brasileira no espaço de sala de aula (MOREIRA, 2014); Ancestralidade e Erer (MACHADO, 2014); Interpretar as práticas dos professores do Ensino Fundamental e apresentar propostas didáticas para Erer (LEITE, 2017); Diversidade étnico-racial nos espaços de Educação Infantil (GALVÃO, 2018); Relações entre a gestão escolar e implementação da Lei Federal N. 10.639/03 (DANTAS, 2015).

Não diferentemente dos achados da pesquisa de Wilma Coelho, em 2018, neste caso, podemos inferir também, que as autoras e autores estabeleceram interlocução orgânica com a literatura especializada, com a legislação vigente e reiteram a relevância do debate sobre a diversidade em todos os níveis de formação de pessoas. Apesar disso, superar estereótipos em relação ao continente africano não parece uma tarefa fácil e nem simples, pontuado por Anderson Oliva, em 2009, e reiterado dois anos depois por Wilma Coelho e Nicelma Soares (2011). Essas autoras ressaltam também que estudos sobre Erer merecem ampliação do debate na escola básica, para a apropriação dos conhecimentos produzidos sobre a temática, os quais possibilitem as práticas pedagógicas em educação em todos os níveis de ensino.

## Artigos científicos: perfil por gênero, área de conhecimento e os vínculos acadêmicos

Dos vinte e cinco artigos, base desta empiria, em aproximação das produções em teses e dissertações, as pesquisadoras, assumem a dianteira, com 56% (14 artigos). Os pesquisadores representam 4% (1 artigo), e 40% (10 artigos) apresentam autorias de ambos os gêneros. Wilma Coelho, em seu estudo realizado em 2018, afirma que o maior volume de produção acadêmica sobre a temática *Formação de professores e Erer*, no período analisado por aquele estudo, está entre as pesquisadoras. Além disso, o movimento de produção dos artigos estudados sobre a diversidade étnico-racial, registra uma oscilação caracterizada por um crescendo no período de 2014 a 2015, decréscimo em 2016, novo crescimento no ano de 2017, para posterior redução no ano de 2018 das pesquisas sobre a temática.

No que tange aos vínculos institucionais das/os autoras/res dos artigos<sup>5</sup>, as Instituições de Ensino Superior federais e privadas, neles representadas, constituem-se por UFF: Tânia Müller (2015); UFRGS: Alan Brito e Neuza Massoni (2018); Leni Dornelles (2015); Carla Meinerz (2017); Vicente Molina Neto (2019); UNIPAMPA: Simone Alves; Everton Oliveira (2016); Simone Alves; Vitor Stoll e Quelen Espíndola (2016); USP: Luciene Barbosa (2015); Bianca Correa (2015); Roberto Silva e Juliano Tobias (2016); UFG: Nancy Alves; (2016); UNILAB: Luana Sousa; Ana Lúcia Silveira e Elcimar Martins (2017); FMB: Carlos Caxile (2017); UNIFESSPA: Karla Rascke (2018); UFSCar: Ivanilda Cardoso; Fernanda Santos e Tatiane Rodrigues (2017); UFPA: Mauro Coelho e Wilma Coelho (2014, 2018)<sup>6</sup>, UFGD: Márcio Aguiar e Débora Piotto (2015); Eugênia Marques; Fernanda Almeida e Wilker Silva (2014); PUC-RS: José Ferraro (2015); UFPR: Lucimar Dias (2017); CEUNIH: Michele Sá e Oziel Souza (2015); UCB: Denise Lima e Carlos Sousa (2014); UNINOVE: Márcia Pereira (2013).

Entre as universidades estaduais, os artigos apresentam vínculo com UDESC: Graziela Lima e Ana Júlia Pacheco (2018); UEMS: Bartolina Catanante (2017); Leonardo Marques (2015); UEMT: Ivone Alexandre (2015), assim como muitos docentes são professoras/es da escola básica em estados brasileiros. Dentre esses, nas representações dos estados figuram São Paulo: Luciene Barbosa (2015); Sueli Bortolin e Fernando Lopes (2017); Santa Catarina: Carolina Rovaris (2018); Bianca Suleiman (2017); Rio Grande do Sul: Gabriela Bins (2017); Goiânia: Núbria Ribeiro (2016), e alguns não possuem vínculo institucional, talvez em função de inserção na pós-graduação, como pontuou Marcela Silva (2014). Em relação à qualificação das revistas nas quais os artigos foram publicados, identificamos três produções consideradas A1 (12%) na avaliação da CAPES; quatro artigos em periódicos classificados como A2 (16%); cinco como B1 e B2 (ambos 20%); quatro como B3 (16%) e, finalmente três artigos classificados como B5 (12%)<sup>7</sup>.

As informações vão ao encontro das percepções de Nilma Gomes e Petronilha Silva, as quais, desde 2006, refletem sobre o crescente aumento de pesquisas no campo, assim como o interesse de pesquisadoras/es e do mercado editorial. Na Região Norte, pesquisadores como Wilma Coelho e Mauro Coelho fazem parte dos docentes que refletem sobre a importância da diversidade étnico-racial na educação básica brasileira e discorrem acerca de estratégias de subversão como formas de acentuar os debates sobre diversidade nas universidades, na formação de professores e no campo escolar<sup>8</sup>.

5 Informações obtidas na Plataforma do CNPq – Currículo Lattes e no Google acadêmico no período de 20/05/2019 a 25/05/2019. Endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/> e <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>.

6 Torna-se importante ressaltar que no momento dos levantamentos das produções, no portal da CAPES, foram localizadas apenas essas duas produções no recorte temporal, contudo a professora Wilma Coelho, no recorte temporal desta investigação, chegou a publicizar (em parceria com seus pares) vinte e uma produções acadêmicas (de acordo com as informações do currículo lattes da professora) sobre relações raciais. Tais diálogos se direcionam sobre coordenadores pedagógicos e diversidade (COELHO; SILVA, 2017), preconceito, discriminação e sociabilidades (COELHO; SILVA, 2015), relações raciais e preferências musicais (COELHO; COELHO, 2013a) dentre outros.

7 As informações dos qualis foram obtidas na Plataforma Sucupira, no período de 20/05/2019 a 25/05/2019, no endereço eletrônico: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

8 Ver discussão em Wilma Coelho, Carlos Silva e Nicelma Brito (2019).

## Aportes teóricos e metodológicos e temáticas apontadas nos artigos científicos

Dentre as/os autoras/es integrantes da literatura especializada, mencionadas/os nos artigos, destacamos as/os: Nilma Gomes; Petronilha Silva; Kabengele Munanga; Eliane Cavaleiro; Antônio Guimarães; Ana Canen e Wilma Coelho. Os estudos de Paulo Freire; Francisco Imbernón; Boaventura de Souza Santos; Antônio Flavio Moreira; Laurence Bardin; Pierre Bourdieu são referidos como aporte teórico e/ ou metodológico dos artigos. *Estudo de caso; estudo documental; entrevista semiestruturada; questionário e observações*, figuram entre o percurso metodológico dessa empiria.

No período de 2014 a 2018, as temáticas mais recorrentes nos artigos incidem sobre *Ações educativas e Erer* (ALVES; STOLL; ESPÍNDOLA, 2016); *Revisão bibliográfica e Erer* (SILVA; TOBIAS, 2016); *Estado da arte sobre Erer* (MÜLLER, 2015); *Interculturalidade e Erer* (ALVES; OLIVEIRA; SANTOS, 2016); *Erer e a Educação Infantil* (ALVES; BARBOSA; RIBEIRO, 2016); *Erer e o Curso de Graduação* (BARBOSA, 2015); *Reflexões sobre Erer* (MEINERZ, 2017); *A Lei N. 10.639/2003 e a escola pública* (SOUSA et al, 2017); *Relações raciais na Educação Física* (BINS; MOLINA NETO, 2017); *Psicologia e relações raciais* (SULEIMAN, 2014); *Curso de formação de professores(as) realizado pelo NEAB* (RASCKE et al, 2018); *Produção acadêmica sobre Erer do PPGE/UFSCar, entre 2003 e 2015* (CARDOSO; SANTOS; RODRIGUES, 2017); *Questões étnico-raciais no ensino de Ciências* (FERRARO; DORNELLES, 2015); *Relações raciais na Ciência da Informação* (LOPES; BORTOLONI; SILVA, 2017); *Sequência didática e relações raciais* (BRITO; BOTZ; MASSONI, 2018); *Lei N. 10.639/03 e currículo* (PEREIRA, 2013); *Literatura didática e Erer* (COELHO; COELHO, 2014); *Discriminação e preconceito na Educação Infantil* (AGUIAR; PIOTTO; CORREA, 2015); *A lei N. 10.639/03 no 2º Ciclo do Ensino Fundamental* (MARQUES; SÁ; SOUZA, 2015); *Percepções dos professores acerca das relações étnico-raciais no espaço escolar* (LIMA; SOUSA, 2013); *Formação do professor de História para a Diversidade étnico-racial* (COELHO; COELHO, 2018); *Educação infantil e relações raciais* (ALEXANDRE, 2015); *Formação continuada e História da África* (ROVARIS, 2018); *Relações raciais nos currículos escolares* (MARQUES; ALMEIDA; SILVA, 2014); *Coordenação pedagógica e a diversidade étnico-racial* (CATANANTE; DIAS, 2017).

Ao estudar os artigos científicos, percebe-se uma diversidade de parâmetros ponderados pelas/os pesquisadoras/es, entretanto existe um questionamento referente a formação de professores para a educação básica no tocante a diversidade étnico-racial relacionado com todos os debates propostos nas produções. Tais debates conferem relevância a interlocução com o campo, pois tal interlocução promove o interesse nas discussões sobre formação de professores em intercessão com a temática das relações étnico-raciais, conforme pontuou Nicelma Brito, em 2018:

Jamil Cury (2008) e Bernadete Gatti (2013) enfatizam que no Brasil, a formação de professores que atuam na educação básica tem sido objeto de reflexões, sobretudo a partir da década de 1990, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N. 9.394/96), que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. Com o advento da Lei, os objetos de pesquisas acadêmicas incidem sobre a formação, em face dos desdobramentos, de forma positiva ou negativa, nas relações sociais de crianças e adolescente na sala de aula.

Essas relações de sociabilidades (COELHO; SILVA, 2015) também endossam as discussões sobre diversidade cultural como temática de análise na educação básica e nos cursos de formação de professores. Inserir estas discussões na prática e no fazer pedagógico significa que a escola deve enfrentar de forma consistente e sistemática a formação de professores para compreender sobre diversidade cultural. Assim, o cenário que permeia os processos de formação docente, sob o enfoque do trato pedagógico à diversidade, compõe um dos aspectos sobre os quais incidem as discussões e debates que tratam da temática das relações étnico-raciais, as quais “acentuam as deficiências de formação dos professores e reiteram as idealizações construídas em torno da figura do professor” (COELHO; COELHO, 2013b, p.78).

## Considerações Finais

Nilma Lino Gomes, em 2012, já pontuava a relevância de estudos consubstanciados sobre a Erer e a prática pedagógica, à luz da Lei N. 10.639/2003. Em total concordância com tal assertiva, este “estado da arte” sobre a temática das relações étnico-raciais no Brasil (2014-2018), por meio de seus resultados, reitera a relevância desses estudos para o trabalho docente, apontada por Nilma Gomes, há quase dez anos atrás. Inferimos, como os estudos produzidos em 2018 por Marcela Conceição, Nicelma Brito, Wilma Coelho, que há uma maior concentração de mulheres que pesquisam sobre a temática da diversidade na escola básica brasileira, e que os artigos, dissertações e teses mapeados se concentram nas Universidades oriundas da Região Sudeste ou Sul do país, cujas razões são de diversas naturezas, mas que não serão objeto de desdobramento neste momento.

Embora a diversidade de pesquisas se concentrem fora da Região Norte do país, pesquisadores como Wilma Coelho, Mauro Coelho, Nicelma Brito e Carlos Silva consubstanciam estudos sobre relações raciais no norte do país, como forma de aprofundamento e discussões no campo, objetivando desmistificar visões estereotipadas sobre a história da cultura afro-brasileira e africana (COELHO; COELHO, 2018). Sabe-se ainda que formar para o combate ao racismo, e para a emergência e consolidação de uma sociedade democrática, implica em saber formar (COELHO; COELHO, 2018), aspecto evidenciado pelas produções analisadas - a preocupação com formação de professores para o trato da diversidade.

Verificamos ainda que muitas/os das/os professoras/es que concluíram, principalmente, pesquisas de mestrado, estão na escola básica, e podem contribuir com a subversão e encaminhamento de ações essenciais para o trato com a diferença no âmbito escolar (COELHO; SILVA; SOARES, 2016; 2018). Assim, esses estudos são relevantes para a ampliação das discussões nas escolas sobre questionamentos e enfrentamento consubstanciado, do ponto de vista teórico, em relação ao racismo, preconceito e discriminação no âmbito escolar. Fazemos eco às ressalvas de Wilma Coelho, Carlos Silva e Nicelma Brito (2016) em relação ao combate ao racismo e a consolidação de uma sociedade democrática, pois implica, antes de tudo, em saber formar. Constatamos, como muitos antes de nós, do pouco espaço destinado à discussão sobre África e sobre a Cultura Afro-brasileira, tanto na formação inicial como na formação continuada de professores atuantes na Educação Básica.

Verificou-se nesse estudo, também, que as/os autoras/es dos artigos mencionam suas bases epistemológicas e a literatura especializada sobre a temática em autoras/es como Petronilha Silva; Kabengele Munanga; Lilia Schwarcz; Conceição Evaristo; Nilma Gomes; Eliane Cavalleiro e Wilma Coelho, assim como pesquisadoras/es consolidam suas ideias e discussões principais, em formulações de autores como Pierre Bourdieu; Stuart Hall; Michel Apple; Boaventura Santos e Paulo Freire, dentre outros.

Localizamos também, nos diálogos de todas as produções, a necessidade no que se refere a ampliação da formação de professores, inicial e continuada, para o trato com as relações étnico-raciais. Os estudos reforçam a reversão das propostas pedagógicas, em relação à graduação e à pós-graduação, fazendo que os objetos de pesquisas nos níveis *lato sensu* e *stricto sensu* reflitam os problemas da Escola Básica (COELHO, 2018). A partir da empiria, se percebe, ainda, que muito tem sido publicado sobre a temática da Erer, como Wilma Coelho adiantou em 2018. Concordamos com a autora, ao afirmar que as produções científicas contribuem nas perspectivas futuras de temas e objetos de pesquisa, apesar disso, é necessário caminhar no campo das práticas, e questões como racismo, discriminação e preconceito precisam ser levadas para diálogos e debates dentro das instituições de ensino básico.

Além desses aspectos, destacamos também, em relação com às demais regiões do Brasil, a ampliação na produção de teses de doutorado na Região Norte, sobre esta temática, no período estudado. Dessa forma, agir é o que demanda a legislação vigente (COELHO; COELHO, 2013a; 2013b), este se refere a um posicionamento frente aos currículos eurocêtricos; redimensionamento nas visões e percepções sobre o mundo, bem como enfrentamento dos diversos tipos de preconceitos (GOMES; LABORNE, 2018).

## Referências

ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. São Paulo, v. 1, n. 1, ago.-dez. 2009. Disponibilidade em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/4>. Acesso em: 23 abr.2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3ª reimpr. da 1ª ed. revista e ampliada. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei N. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponibilidade em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 12 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei N. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponibilidade em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 12 abr. 2019.

BRITO, Nicelma Josenila Costa de. **Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais**: estudo sobre as produções científicas do período de 2003-2013. 2018, 237f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. O processo de socialização na educação infantil: a construção do silêncio e da submissão. **Rev. Bras. Cresc. Des. Hum.** São. Paulo, v.9, n.2, p. 39-49. 1999. Disponibilidade em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39447>. Acesso em: 27 maio 2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 97-122, maio-jun. 2018. Disponibilidade em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/57233>. Acesso em: 26 abr.2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **Educação, História e problemas**: cor e preconceito em discussão. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **A cor ausente**: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores - Pará, 1970-1989. 2005. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; BRITO, Nicelma Josenila Costa de. Dez anos da lei n. 10.639/2003 e a formação de professores e relações e relações raciais em artigos (2003/2013): um tema em discussão. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 39, p. 19-42, abr.-jun. 2020. Disponibilidade em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6358>. Acesso em: 01 abr.2020.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; BRITO, Nicelma Josenila Costa de; SILVA, Carlos Aldemir Farias da Silva (Org.). **Escola Básica e Relações raciais**. Tubarão (SC): Copiart, 2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. As licenciaturas em história e a lei 10.639/03 – percursos de formação para o trato com a diferença. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.34, e192224, 2018. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e192224.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. Preconceito e discriminação para além

das salas de aula: sociabilidades e cultura juvenil no ambiente escolar. In: \_\_\_\_\_ (Org). **Formação de professores, livro didático e escola básica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016, p. 15-43. (Coleção Formação de Professores & Relações Étnico-Raciais).

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. História, historiografia e saber histórico escolar: a educação para as relações étnico-raciais e o saber histórico na literatura didática. **Espaço pedagógico**. v. 21, n. 2, Passo Fundo, p. 358-379, jul. - dez. 2014. Disponibilidade em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/4306>. Acesso em: 17 maio 2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. Música, raça e preconceito no ensino fundamental: notas iniciais sobre hierarquia da cor entre adolescentes. **Afro-Ásia**, n.48, p. 311-333, 2013a. Disponibilidade em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21300>. Acesso em: 06 abr. 2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso. **Educar em Revista**, Curitiba, v.29, n. 47, p. 67-84, jan. -mar. 2013b. Disponibilidade em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/31339>. Acesso em: 02 abr.2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. Por linhas tortas - A educação para a diversidade e a questão étnico-racial em escolas da Região Norte: entre virtudes e vícios. **Revista da ABPN**. v. 4, n. 8, jul. - out., 2012. Disponibilidade em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/257/231>. Acesso em: 24 maio. 2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. **Raça, cor e diferença**: a escola e a diversidade. Belo Horizonte: Mazza, 2008.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da Silva. Coordenadoras pedagógicas e diversidade: entre percursos formativos e práticas na escola básica. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 1, p. 87-102, jun. 2017. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe.1/0104-4060-er-01-00087.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da Silva. Preconceito, discriminação e sociabilidades na escola. **Revista de Educação - Educere**. v. 10, n. 20, Jul. - Dez., 2015. Disponibilidade em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/12606>. Acesso em: 23 maio.-2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da Silva; SOARES, Nicelma Josenila Brito (Org.). **Relações étnico-raciais para o Ensino Fundamental**: projetos de intervenção escolar. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018 (Coleção Formação de Professores & Relações Étnico-Raciais).

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da Silva; SOARES, Nicelma Josenila Brito (Org.). **A diversidade em educação**: inclusão, ações afirmativas, formação e práticas docentes. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016 (Coleção Formação de Professores & Relações Étnico-Raciais).

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SOARES, Nicelma Josenila Brito. A implementação das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e o impacto na formação de professores. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v.21, n.3, out. - dez. 2016. Disponibilidade em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19871>. Acesso em: 23 abr.2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SOARES, Nicelma Josenila Costa de Brito (Org). **Visibilidades e desafios**: estratégias pedagógicas para a abordagem da questão étnico-racial na escola. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio.- ago., 2008. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2019.

GATTI, Bernardete. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 51-67, out. - dez., 2013. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

GOMES, Nilma Lino; LABORNE, Ana Amélia de Paula. Pedagogia da crueldade: racismo e extermínio da juventude negra. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.34. e. 197406, 2018. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e197406.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

GOMES, Nilma Lino. Políticas públicas para a diversidade. **Sapere aude** - Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p. 7-22, Jan. -jun. 2017. Disponibilidade em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/P.2177-6342.2017v8n15p7>. Acesso em: 16 abr. 2019.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03**. Brasília: MEC; Unesco, 2012.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações étnico-raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronília Beatriz Gonçalves e (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. **O silêncio: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial: (Um estudo acerca da discriminação racial nas escolas públicas)**. 1985. 342f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 1985.

HADDAD, Sérgio. Dossiê temático: Educação não-escolar de adultos: um balanço da produção de conhecimentos. **Revista e-Curriculum** São Paulo, v. 5, n.1, p. 1-27, dez. 2009. Disponibilidade em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3254/2172>. Acesso em: 23 abr.2019.

MÜLLER, Tania Mara Pedroso. As pesquisas sobre o “estado do conhecimento” em relações étnico-raciais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 62, p. 164-183, dez. 2015. Disponibilidade em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/107225>. Acesso em: 05 maio. 2019.

MÜLLER, Tania Mara Pedroso. Livro didático, Educação e Relações Étnico-raciais: o estado da arte. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 77-95, maio -jun. 2018. Disponibilidade em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/57232>. Acesso em: 09 abr.2019.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nas escolas brasileiras: entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995-2006). **História**, Franca, v. 28, n. 2, p. 143-172, 2009. Disponibilidade em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742009000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742009000200007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23 maio. 2019.

REGIS, Kátia; BASÍLIO, Guilherme. Currículo e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 33-60, maio -jun. 2018. Disponibilidade em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/57229>. Acesso em: 09 abr.2019.

REGIS, Kátia. **Relações étnico-raciais e currículos escolares em teses e dissertações produzidas nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Brasil (1987-2006)**. 2009, 256 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-SP, São Paulo, 2009.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Diagnóstico sobre a situação educacional de negros (pretos e pardos) no Estado de São Paulo**. 2v. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986.

SANTOS, Raquel Amorim dos; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. História da África e dos africanos nas escolas brasileiras: mito ou realidade? **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. esp., p. 123 - 148, jan. - jun.2013. Disponibilidade em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1472>. Acesso em: 13 maio. 2019.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**. Porto Alegre, ano 30, v. 63, n. 3, p. 489-506, set. -dez. 2007. Disponibilidade em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2745/2092>. Acesso em: 23 maio. 2019.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e *et al.* Educação das Relações Étnico-Raciais nas Instituições Escolares. In: SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; REGIS, Katia; MIRANDA, Shirley Aparecida de (Org.): **Educação das relações étnico-raciais: o estado da arte**. NEAB-UFPR e ABPN, 2018, p. 105-146.

THIJM, Franklin Eduard Auad; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Um estudo das relações raciais em teses dissertações brasileiras no período de 2004 a 2013. **Revista Cocar**. Belém, v. 8, n. 16, p. 163-177, ago. - dez. 2014. Disponibilidade em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/376/361>. Acesso em: 23 maio. 2019.

VALENTE, Ana Lucia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. **Revista Brasileira de Educação**. Jan.- Abr. n. 28, 2005. Disponibilidade em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782005000100006&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782005000100006&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 23 maio.2019.

### Artigos analisados

AGUIAR, Márcio Mucedula; PIOTTO, Débora Cristina; CORREA, Bianca Cristina. Relações étnico-raciais e formação docente: situações de discriminação racial na educação infantil. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 373-388, 2015. Disponibilidade em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1092>. Acesso em: 03 abr. 2019.

ALEXANDRE, Ivone Jesus. Educação Infantil e Relações Raciais: possibilidades metodológicas. **Revista Eventos Pedagógicos**. Sinop, v. 6, n. 4, p. 415-427, nov. -dez., 2015. Disponibilidade em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2051>. Acesso em: 03 abr. 2019.

ALVES, Nancy Nonato de Lima; BARBOSA, Ivone Garcia; RIBEIRO, Núbia Souza Barbosa. Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil em documentos nacionais. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 22, ago. -dez., 2016. Disponibilidade em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2969>. Acesso em: 03 abr. 2019.

ALVES, Simone Silva; OLIVEIRA, Everton Fêrrêr de; SANTOS, Juliana Silva dos. Educação de Jovens, Adultos e Idosos e Educação para as Relações Étnico-Raciais e Movimentos Sociais. **RELACult - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. v. 02, ed. Especial, p. 897-912, dezembro, 2016. Disponibilidade em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/373>. Acesso em: 03 abr. 2019.

ALVES, Simone Silva; STOLL; Vitor Garcia; ESPÍNDOLA, Quelen Colman. (Re) Educação das relações étnico-raciais: ação-reflexão na formação de professores na Educação básica. **Conexões Culturais - Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura**, v. 2, n. 1, p. 13-29, março, 2016. Disponibilidade em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/91>. Acesso em: 03 abr. 2019.

BARBOSA, Luciene Cecilia. Educação para as relações étnico-raciais: um caminho possível para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 168, maio. 2015. Disponibilidade em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/27347>. Acesso em: 03 abr. 2019.

BINS, Gabriela Nobre; MOLINA NETO, Vicente. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n.3, p. 247-253, set. 2017. Disponibilidade em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-32892017000300247&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32892017000300247&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 03 abr. 2019.

BRITO, Alan Alves; BOOTZ; Vitor; MASSONI Neusa Teresinha. Uma sequência didática para discutir as relações étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08) na educação científica. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 917-955, dez. 2018. Disponibilidade em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2018v35n3p917>. Acesso em: 03 abr.2019.

CARDOSO, Ivanilda Amado; SANTOS, Fernanda Vieira da Silva; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. Relações étnico-raciais na produção científica do PPGE/UFSCAR. **Revista Eletrônica de Educação**, v.11, n.1, p.68-85, jan. - maio, 2017. Disponibilidade em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2044/566>. Acesso em: 03 abr. 2019.

CATANANTE, Bartolina Ramalho; DIAS, Lucimar Rosa. A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 1, p. 103-113, jun. 2017. Disponibilidade em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/51130/32585>. Acesso em: 03 abr. 2019.

COELHO, Mauro Cezar; COELHO Wilma de Nazaré Baía. História, historiografia e saber histórico escolar: a educação para as relações étnico-raciais e o saber histórico na literatura didática. **Espaço Pedagógico**. Passo Fundo, v. 21, n. 2, p. 358-379, jul. - dez., 2014. Disponibilidade em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/4306>. Acesso em: 03 abr. 2019.

COELHO, Mauro Cezar; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. As licenciaturas em história e a lei 10.639/03 - percursos de formação para o trato com a diferença? **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.3. e19222, 2018. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e192224.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2019.

FERRARO, José Luís Schifino; DORNELLES Leni Vieira. Relações étnico-raciais: possibilidades do ensino de ciências na educação infantil. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 277-299, ago. 2015. Disponibilidade em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1094>. Acesso em: 03 abr. 2019.

LIMA, Denise Maria Soares; SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses. Educadores, adolescentes e jovens: discutindo a educação para as relações étnico-raciais. **Interacções**. n. 26, p. 92-112, 2013 – Número Especial. Disponibilidade em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3359/2686>. Acesso em: 03 abr.2019.

LOPES, Fernando Cruz; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Maria Nilza da. Relações raciais e mediação da informação: breves considerações. **Rebecin**, v.4, n.1, p.96-113, jan. - jun., 2017. Disponibilidade em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/65>. Acesso em: 03 abr.2019.

MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira; ALMEIDA, Fernanda Alexandrina de; SILVA, Wilker Solidade. A percepção do preconceito e da discriminação racial no ambiente escolar. **Interfaces da educação**, Paranaíba, v.5, n.14, p.47-67, 2014. Disponibilidade em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/461/427>. Acesso em: 03 abr. 2019.

MARQUES, Leonardo de Souza; SÁ, Michele Aparecida de; SOUZA, Oziel de. A educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana na Perspectiva da Lei 10.639/03 e suas respectivas diretrizes curriculares. **Revista Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 5-24, jul. - dez.,2015. Disponibilidade em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/769/699>. Acesso em: 03 abr. 2019.

MEINERZ, Carla Beatriz. Ensino de História, Diálogo Intercultural e Relações Étnico-Raciais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 59-77, jan.-mar. 2017. Disponibilidade em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/61184>. Acesso em: 03 abr.2019.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. As pesquisas sobre o “estado do conhecimento” em relações étnico-raciais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 62, p. 164-183, dez. 2015. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n62/2316-901X-rieb-62-00164.pdf>. Acesso em: 03 abr.2019.

PEREIRA, Márcia Moreira. A lei 10.639/03 no contexto das relações étnico-raciais: uma discussão sobre o currículo escolar. **Interfaces da educação**, Paranaíba, v.3, n.7, p.49-57, 2013. Disponibilidade em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/571/535>. Acesso em: 03 abr. 2019.

RASCKE, Karla Leandro; CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; LIMA, Graziela dos Santos; PACHECO, Ana Julia. Reeducação das relações étnico-raciais e ensino de Áfricas: formação continuada de professores (NEAB-UDESC/SC, 2014). **Educação**, Santa Maria, v. 43. n. 2. p. 247-266, abr.-jun. 2018. Disponibilidade em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/24986>. Acesso em: 03 abr. 2019.

ROVARIS, Carolina Corbellini. O ensino de história da África na formação continuada de professores: desafios e perspectivas para a educação. **R. Eletr. de Extensão**. v. 15, n. 31, p. 31-45, 2018. Disponibilidade em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2018v15n31p31>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SILVA, Roberto da; TOBIAS, Juliano da Silva. A educação para as relações étnico-raciais e os estudos sobre racismo no Brasil. **Revista do Instituto de estudos brasileiros**. n. 65, p. 177-199, dez. 2016. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n65/2316-901X-rieb-65-00177.pdf>. Acesso em: 03 abr.2019.

SOUZA, Luana Mateus de. *et al* Gestão escolar e ações afirmativas: ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em uma escola pública de Redenção-CE. **Revista expressão católica**; v. 6, n. 2, p. 56-62, jul. – dez., 2017. Disponibilidade em: <http://publicacoesacademicas.unica-tolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2125>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SULEIMAN, Bianca Barbosa. Psicologia e ensino das relações étnico-raciais: uma experiência na formação de professores. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Maringá, v. 18, n. 2, p. 369-372, Maio - Ago. 2014. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/scielo>.

php?pid=S1413-85572014000200369&script=sci\_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03 abr. 2019.

#### **Dissertações e Teses analisadas**

ARAÚJO, Clébio Correia de. **A Lei nº 10.639/2003 e suas Diretrizes Curriculares: avanços e limites para uma educação das relações étnico-raciais transcultural.** 2017. 221f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Alagoas, Maceió, 2017.

ARAÚJO FILHO, Ivo Teixeira de. **Pluralidade Cultural: visibilidades e silenciamentos discursivos nas relações étnico-raciais no cotidiano escolar da EJA.** 2016. 90f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraíba, João Pessoa, 2016.

ARRUDA, Rosana Fátima de. **Motivação e educação para as relações étnico-raciais: paradigmas e desafios em uma escola de Cuiabá-MT.** 2014. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

BATISTA, Ana Carolina Mota da Costa. **Relações étnico-raciais na voz do professor: os debates curriculares no contexto quilombola.** 2016. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BINS, Gabriela Nobre. **Mojuodara: a educação física e as relações étnico-raciais na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.** 2014. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BISPO, Agnes Gardênia Passos. **Contextualização, escola quilombola, relações étnico-raciais: aproximações e distanciamentos no livro didático de ciências.** 2018. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemáticas, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2018.

BORGES, Jorgeval Andrade. **A vez da África? O ensino da história africana em escolas públicas da Bahia.** 2014. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

BRITO, Maria Camila de Lima. **A educação das relações étnico-raciais: olhares na formação docente em ensino de ciências/química.** 2017. 113f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemáticas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

BRITO, Nicelma Josenila Costa de. **Formação de professores e Relações Étnico-Raciais: estudo sobre as produções científicas do período de 2003-2013.** 2018. 237f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

CARVALHO, Josédla Fraga Costa. **A oportunidade da cor: judicialização das cotas sociais raciais da UFMA.** 2016. 215f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2016.

CONCEIÇÃO, Marcela Silva da. **Um estudo sobre o estado do conhecimento no tocante à implementação da lei n. 10.639/2003 na educação básica (2009-2016).** 2018. 168f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) - Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

CRUZ, Ailton Machado da. **História e cultura afro-brasileira: uma análise da implementação da lei 10.639/03 no Colégio Cataratas do Iguaçu.** 2017. 100f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-americanos) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-americanos, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Foz do Iguaçu, 2017.

DANTAS, Marco Aurélio Acioli. **Gestão escolar e educação para as relações étnico-raciais na comunidade quilombola de Castainho.** 2015. 216f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

FERNANDES, Semíramis de Medeiros. **Formação continuada de professores/as a partir da lei nº 10.639/2003: as relações étnico-raciais e o ensino de artes visuais.** 2018. 135f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

FERRAZ, Bruna Rocha. **EJA e educação para as relações étnico-raciais: uma Proposta de Pesquisa-Ação em uma escola do Guará/Distrito Federal.** 2016. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FERREIRA, Heridan de Jesus Guterres Pavão. **Preconceito em rede: educação para as relações étnico-raciais a partir do discurso dos usuários da internet.** 2016. 121f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FERREIRA, Joseildo Cavalcanti. **Educação das relações étnico-raciais e sentidos construídos na prática docente dos professores dos anos finais do ensino fundamental.** 2015. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

FONTOURA, Maria Conceição Lopes. **Invasão / ocupação da UFRGS: diálogo com docentes de cursos de licenciaturas sobre Programa de Ações Afirmativas e Educação das Relações Étnico-Raciais - ERER.** 2017. 281f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FRANÇA, Ana Carolina Araújo de. **As Relações Raciais: uma avaliação da efetividade do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2015.** 2017. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

FREITAS, Priscila Cristina. **A educação das relações étnico-raciais na educação infantil: entre normativas e projetos políticos pedagógicos.** 2016. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GALVÃO, Cássia Rosicler. **A diversidade na primeira infância: relações étnico-raciais em um Centro de Educação Infantil da Cidade de São Paulo (2015-2017).** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica-SP, São Paulo, 2018.

GONÇALVES, Carmen Regina Teixeira. **A diversidade étnico-racial em escolas privadas confessionais: a propósito da lei nº 10.639/03.** 2014. 259f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2014.

LEITE, Tânia Regina Miranda. **O ensino de história da África e da cultura Afro-brasileira; Saberes e Práticas de Docentes do Ensino Fundamental – Riacho de Santo Antônio – PB.** 2017, 144f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

LOPES, Sawana Araújo. **Relações étnico-raciais nas Políticas educacionais e nos Projetos Políticos Pedagógicos: desafios.** 2016. 127f. Dissertação (Mestrado em Informática na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

MACHADO, Adilbênia Freire. **Ancestralidade e encantamento como inspirações formativas: filosofia africana mediando a história e cultura africana e afro-brasileira.** 2014. 240f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MARTINS, Telma Cezar da Silva. **O branqueamento no cotidiano escolar: práticas pedagógicas nos espaços da creche.** 2017. 292f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

MARTINHAGO, Daiane Barreto. **As representações do negro na literatura infantil: algumas leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do ano de 2013.** 2016. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

MEDEIROS, Priscila Martins. **O descentramento e a desracialização do nacional: estado, relações étnico-raciais e ações afirmativas no Brasil.** 2014. 233f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

MONTEMEZZO, Laura Ferrari. **Um galho na árvore da música negra: movimento hip hop e rap no ensino de história e nas relações étnico-raciais da educação básica.** 2017. 122f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MOREIRA, Maria Aparecida Rita. **A educação para as relações étnico-raciais e o ensino de literatura no ensino médio: diálogos e silêncios.** 2014. 228f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) - Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

NASCIMENTO, Juciene Silva de Sousa. **Ações para implementação da lei 10.639/03: a (des) consideração da identidade híbrida do negro contemporâneo.** 2017, 281. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

NASCIMENTO JUNIOR, Raimundo Nonato. **Educação e diversidade étnico racial.** 2018. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2018.

PADINHA, Maria do Socorro Ribeiro Padinha. **Relações Raciais: a pesquisa na Pós-Graduação em Educação no Brasil (2005 - 2010).** 2014. 353f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

PAULO, Carlos Alberto Santos. **As respostas do estado às demandas sociais e étnico-raciais:**

particularidades no Brasil entre 2003 e 2013. 2015. 166 f. Tese (Doutorado em Política Social) - Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

RAMOS, Adjane dos Santos. **As relações étnico-raciais no cotidiano escolar**: reflexões a partir de uma escola pública estadual de Maceió. 2016. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

RANGEL, Gleisiele Saraiva. **No movimento do Jongo**: a educação física e as relações étnico-raciais na escola. 2017. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2017.

RIBEIRO, Cândida Céspedes. **Gestão Pública e política curricular**: a materialidade da educação das relações étnico-raciais na educação básica do estado de Mato Grosso. 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

RIBEIRO, Estela. **Projeto Consciência Negra - relações e posicionamentos de estudantes de uma escola de Guarulhos**: 2009 a 2015. 2016. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS, Antônio Luís Parlandin dos. **Representações sociais de professores do ensino fundamental sobre educação étnico-racial e as implicações em sua prática pedagógica**: por uma pedagogia decolonial e intercultural. 2018. 283f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SANTOS, Mirian Cristina dos. **Intelectuais Negras: prosa negro-brasileira contemporânea**. 2018. 128f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

SANTOS, Raquel Amorim dos. **Ciclo de política curricular do estado do Pará (2008-2012)**: a enunciação discursiva sobre relações "raciais". 2014. 272f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

SANTOS, Sérgio Pereira dos. **Os 'intrusos' e os 'outros' quebrando o aquário e mudando os horizontes"**: as relações de raça e classe na implementação das cotas sociais no processo seletivo para cursos de graduação da UFES - 2006-2012. 2014. 390f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

SILVA, Claudilene Maria da. **Práticas pedagógicas de valorização da identidade, da memória e da cultura negras**: a volta inversa na árvore do esquecimento e nas práticas de branqueamento. 2016. 236f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SILVA, Regina Maria da. **A educação das relações étnico-raciais nos cadernos didáticos "Formadores do saber" (2011-2012)**: análise da experiência da rede municipal de Santo André. 2014, 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa. **As estratégias discursivas sobre políticas educacionais da ditadura militar**: o caso da Revista de Cultura do Pará. 2014. 254f. Tese (Doutorado

em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

THIJM, Franklin Eduard Auad Thijm. **O que dizem teses e dissertações sobre relações raciais em educação (2004-2013)**. 2014. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.